



V6 - Nº 2 - jan/jun - 2017

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO MATEMÁTICO

Editorial

A publicação de mais um número de uma revista científica é uma ocasião para festejar. Trata-se de um momento eruptivo em termos criativos, no qual uma comunidade científica torna público e escrutinável os resultados da sua investigação. É, pois, um momento de comunicação, no sentido de partilha com a comunidade, de novo conhecimento.

A comunidade, ou as comunidades, de Educação Matemática são relativamente jovens, especialmente quando as comparamos com outras comunidades científicas. Isto acontece na generalidade dos países do mundo, sendo mais notório naqueles que registam níveis mais baixos de desenvolvimento científico. Naturalmente, as publicações científicas acompanham, de muito perto, estes níveis de desenvolvimento. Os países que têm o português como uma das suas línguas oficiais têm vindo a incrementar, de forma muito significativa, o número destas publicações. O Brasil é um exemplo de um país que está a trilhar este caminho e a revista *Educação Matemática em Foco* um exemplo próximo deste facto. Desde 2012, a revista publica artigos sobre Educação Matemática, fundamentalmente de autores brasileiros e portugueses.

Neste número dois, do sexto volume, são publicados sete artigos, dois de autores portugueses e cinco de autores brasileiros. A esmagadora maioria dos artigos (seis em sete) é da responsabilidade de dois ou mais autores, o que indicia que, cada vez mais, investigar é um ato colaborativo, desde a génese até a publicação e validação.

Os autores presentes nesta edição da revista *Educação Matemática em Foco* que agora se dá à estampa são, na sua quase totalidade, investigadores/professores universitários ou investigadores de Centros de Pesquisa. Alguns destes investigadores dos Centros de Pesquisa podem ser professores das escolas (não

universitárias), mas não aparecem identificados enquanto tal. Esta ocorrência faz emergir o questionamento sobre o professor enquanto investigador, nomeadamente sobre o papel que a investigação pode ter na sua prática profissional e nas dinâmicas institucionais das escolas a que pertence. Em particular, a investigação sobre a própria prática profissional do professor, que se tem vindo a afirmar em alguns países como, por exemplo, Portugal, constitui um elemento com repercussões identitárias na profissão docente.

Em termos de foco dos estudos apresentados nesta edição da revista, observam-se diversas tendências. Os professores ou os futuros professores são o alvo de seis dos sete artigos. Esta incidência dos estudos deriva, certamente, do reconhecimento da importância da figura do professor na Educação Matemática. Estes artigos que focam os professores ou os futuros professores recaem, fundamentalmente, em diversos domínios do conhecimento didático do professor de Matemática ou que ensina Matemática. Dos quatro domínios deste conhecimento do professor, de que fala João Pedro da Ponte, num texto de 2012, a saber, conhecimento da Matemática, conhecimento do currículo, conhecimento dos alunos e da aprendizagem e conhecimento da prática letiva, os artigos publicados nesta edição denotam uma primazia ao conhecimento da Matemática (Geometria(s), funções e derivadas) e depois, também, no conhecimento da aprendizagem (conceções de alunos) e da prática letiva (articulação da Matemática com o quotidiano e valorização do lúdico no ensino). Um dos artigos foca claramente as práticas dos professores, abordando a problemática da integração dos novos professores de Matemática na profissão docente. Assume-se que a iniciação dos professores à prática profissional contempla a pertença àquilo que a autora designa de “constelação de práticas” presentes na comunidade.

Outro artigo desta edição da revista presta atenção a alunos do Ensino Fundamental (2º ciclo do ensino básico, em Portugal) sobre o cálculo mental com frações, no contexto de uma experiência de ensino.

Por último, olhando os artigos em termos da metodologia que empregam, observa-se uma maioria de estudos que se enquadram na abordagem qualitativa/interpretativa, embora depois se concretizem em *designs* particulares. Este facto resulta do tipo de problemas que são colocados pelos investigadores: conhecer em profundidade e em múltiplas dimensões realidades do campo da Educação Matemática, valorizando-se as perspetivas dos participantes, não é compatível com abordagens metodológicas de raiz positivista.

Depois destas anotações e reflexões a propósito desta edição da revista *Educação Matemática em Foco*, apraz-me desejar a todos os leitores, sejam eles investigadores da área da Educação Matemática, professores de Matemática ou que ensinam Matemática (incluindo nestes últimos os professores primários e os educadores de infância) e ainda outros interessados por estas temáticas, leituras pró-ativas, ou seja, leituras com consequências.

Luís Menezes

Editor-Adjunto Internacional